

PUBLICATIO UEPG

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

APPLIED SOCIAL SCIENCES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA/PONTA GROSSA STATE UNIVERSITY

REITOR/PRESIDENT
Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/DEAN OF RESEARCH AND GRADUATE STUDIES
Osnara Maria Mongruel Gomes

DIRETORIA DE DIVISÃO DE PESQUISA/RESEARCH OFFICE DIRECTOR
Maristella Dalla Pria

EDITORA UEPG
UEPG Publishing house

EDITOR/EDITOR
Beatriz Gomes Nadal

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PONTA GROSSA STATE UNIVERSITY

PUBLICATIO UEPG

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

APPLIED SOCIAL SCIENCES

Editora
UEPG

Copyright by Editora UEPG

Editoração eletrônica: Andressa Marcondes
Secretaria: Julyana Neiverth e Karoline Coelho de Andrade e Souza

Coordenadora: Prof. Dra. Edina Schimanski
Editoras: Ana Maria Bourguignon, Franciely Ribeiro dos Santos e Bárbara
Cristina Kruse

Comitê Editorial / Editorial Committee

Adriano José Pereira – Universidade Federal de Santa Maria
Alberto Pucci Jr - Faculdade Metropolitana de Curitiba
Alzira Mitz Bernardes Guarany – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Maria Bourguignon - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ana Paula Machado Velho – Universidade Estadual de Maringá
Carlos Alberto de Souza – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Carlos Ubiratan da Costa Schier – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Cesar Eduardo Abud Limas – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Cid Olival Feitosa – Universidade Federal de Alagoas
Claudia Regina Magnabosco-Martins – Universidade Estadual do Centro Oeste
Clara Cruz Santos – Universidade de Coimbra
Cristian Damian Maneiro - Universidad de la República/Uruguay
Denis Porto Renó – Universidad Del Rosario/Colombia
Edina Schimanski – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Enrique Pastor Seller – Facultad de Trabajo Social Universidad de Murcia
Franciely Ribeiro dos Santos - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Greicy Mara França – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Guillermo Meléndez Hevia – Universidad Zaragoza
Jamerson Viegas Queiroz – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Jandir Ferrera de Lima – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Jasmine Cardozo Moreira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
João Irineu de Resende Miranda – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Jorge Pedro Sousa – Universidade Fernando Pessoa/Portugal
Jussara Ayres Bourguignon - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Luiz Fernando de Souza – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Marcio Henrique Coelho – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Maria Rita Milani – Universidade Federal de Alagoas
Marilisa do Rocio Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mirna Medeiros - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mónica Solange de Martino – Universidad de la República/Uruguay
Paula Melani Rocha – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Pedro Russi – Universidade de Brasilia
Raphael Moroz – Universidade Tuiuti do Paraná
Rosiléa Clara Werner – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Tomas Sparano Martins - PUC/PR
Walfrido Nunes Menezes – Faculdade Estácio do Recife
Zadoque Alves Fonseca Filho – FAMA - Escola Superior de Marketing

Avaliadores(as) da edição

Aline Soares Lopes	Franciely Ribeiro dos Santos
Ana Maria Bourguignon	Gabriel Carvalho
Cibele Rodella	Jussara Ayres Bourguignon
Clara Santos	Marcelo Alves da Silva
Diego Sousa	Mirna Medeiros
Emilie de Campos	Reshad Tawfeiq
Fabiana Pelinson	Silmara Silva

PUBLICATIO UEPG: Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Estadual de Ponta Grossa, v.1, n.1,
(1993)- Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

Trimestral.

Subdividiu-se da Revista Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas,
Linguística, Letras e Artes, v. 18, n.2, (2010) .

2018, v. 26, n. 2

ISSN 2238-7552 - versão impressa

ISSN 2238-7560 - versão online

1-Ciências sociais aplicadas. I.T.

CDD: 300

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

REVISTA INDEXADA EM:

GeoDados <<http://geodados.pg.utfpr.edu.br>>

FUNPEC (Sumários de Revistas Brasileiras) <www.sumarios.org>

CLASE (Base de Datos Bibliográfica de Revistas de Ciencias Sociales y Humanidades) da Universidade Nacional Autónoma de México
- UNAM <dgb.unam.mx/clase.html>

Base de Dados do Acervo de Bibliotecas do Paraná

LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal)

Permutas - e-mail: ersouza@uepg.br ou fone: (42) 3220-3409

Editora UEPG - <http://www.uepg.br/editora>

SUMÁRIO
SUMMARY

EDITORIAL: DOSSIÊ DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ	149
A UNIVERSIDADE E O SEU PAPEL PARA A PROMOÇÃO DA PAZ: A EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE EXTENSÃO DE YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	152
THE UNIVERSITY AND ITS ROLE FOR THE PROMOTION OF PEACE: AN EXTENSION EXPERIENCE OF YOGA AND CULTURE OF PEACE AT FACULDADE DE EDUCAÇÃO OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
• Pricila Cristina Marques Aragão	
• Kelma Socorro Lopes de Matos	
“TODA PESSOA TEM SEU LUGAR, SEUS DEVERES E SEUS DIREITOS ...”- A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ -JACAREZINHO.....	163
“ALL PEOPLE HAVE THEIR PLACE, THEIR DUTIES AND THEIR RIGHTS ...” - EDUCATION ON HUMAN RIGHTS AND THE EXPERIENCE OF THE FEDERAL INSTITUTE OF PARANÁ - JACAREZINHO	
• Paulo Roberto Braga Junior	
• Hugo Emmanuel da Rosa Correa	
OS DIREITOS HUMANOS E A CULTURA DA PAZ NA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR NA INFÂNCIA.....	177
HUMAN RIGHTS AND THE CULTURE OF PEACE IN THE PREVENTION OF SCHOOL BULLYING IN CHILDREN	
• Michelle Popenga Geraim Monteiro	
• Araci Asinelli-Luz	
CULTURA DE PAZ COMO COMPONENTE DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: DILEMAS E POSSIBILIDADES	189
CULTURE OF PEACE AS A COMPONENT OF THE LAW OF GUIDELINES AND BASES OF NATIONAL EDUCATION: DILEMMAS AND POSSIBILITIES	
• Nei Alberto Salles Filho	
• Virgínia Ostroski Salles	
TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: ABORDAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ	202
SOCIAL WORK WITH FAMILIES IN THE SITUATION OF VIOLENCE: APPROACH THROUGH EDUCATION FOR PEACE	
• Juliano Del Gobo	
• Virginia de Souza	
CULTURA DA PAZ E MUNDO VIOLENTO; VERBO E AUSÊNCIA EM PALAVRAS E IMAGENS	214
CULTURE OF PEACE AND VIOLENT WORLD; VERB AND ABSENCE IN WORDS AND IMAGES	
• Marcos Kruse	

“RECUPERAR O IRRECUPERÁVEL?” – O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI NA MÍDIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	227
“RECOVERING THE IRRECUTABLE?” - THE TEEN IN CONFLICT WITH THE LAW IN THE MEDIA: PERCEPTIONS OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS	
• Paulo Roberto Braga Junior	
• Ernando Brito Gonçalves Junior	
NORMAS EDITORIAIS PARA TRABALHOS	238

EDITORIAL

DOSSIÊ DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ

Pensar sobre direitos humanos e cultura de paz é uma tarefa, sem a qual as Ciências Sociais Aplicadas não se realizam, plenamente, numa perspectiva crítica e compromissada com a melhoria das condições de vida da humanidade.

A vida boa, o bem comum e a felicidade não se alcançam sem a presença marcante de um pensamento crítico, que seja capaz de conhecer os conflitos societários e os meios de gestão desses conflitos construídos pelo homem ao longo dos processos históricos, em articulação, com a construção e socialização de ações coletivas que tenham como substrato o compromisso com uma vida ética e uma sociedade justa.

Assim, o estudo da temática dos direitos humanos e da cultura da paz, proposta pelo presente Dossiê, representa essa busca por uma compreensão crítica de diferentes questões de natureza social, cultural, política e ou jurídica que perpassam a dinâmica das relações humanas na sociedade moderna e contemporânea. Estas que, em forma e substância, revelam a natureza conflitante das relações humanas e as tentativas de resolvê-las coletivamente. Pensar, portanto, a articulação dos direitos humanos com a cultura da paz, em qualquer das dimensões acima expostas, revela o desejo urgente de se construir novas formas de gestão dos conflitos societários, resistindo à tradicional receita do império legítimo do uso da violência por parte do Estado, como forma de gestão dos conflitos, como também a resistência à manutenção de relações históricas de domínio no âmbito da sociedade. Uma cultura de paz requer uma elevação intelectual e moral dos indivíduos e grupos sociais e ainda um constante retomar da cultura de defesa dos direitos humanos, como bandeira de inclusão do diferente e do divergente; do reconhecimento do 'real', acima do tido como 'ideal' e do fortalecimento do direito da autodeterminação dos povos.

Netto (2011)¹ afirma que para ser 'crítico' faz-se necessário que se conheçam os fundamentos da realidade e que estes sejam trazidos à consciência dos homens, tomando este movimento como o ponto de partida efetivo para a construção de um conhecimento crítico. Um conhecimento crítico é fundamento de homens críticos e estes, como protagonistas de sua história, contribuem na edificação da realidade.

Nestes tempos sombrios, de conservadorismo, de machismo, de misoginia, de belicismo, de corrupção e de desesperança, os direitos humanos e a cultura da paz, assumidos como bandeiras de resistência, funcionam como escudos que auxiliam a coletividade a não recuar e a manter viva a chama pelas existências. A cultura da paz é a semente que brota no chão, cujos direitos humanos são fertilizantes. O reconhecimento das diferenças e a não indiferença política, cultural, econômica, social e jurídica às múltiplas necessidades que emergem nos diferentes cenários da vida humana são ações que perpassam a construção de uma cultura de paz entre os povos e entre os indivíduos, grupos e instituições que constituem um único povo.

Portanto, construir uma sociedade, sem negar o diferente e o divergente; e negando a igualdade como parâmetro diante da pluralidade da vida, é parte do desafio que se apresenta aos direitos humanos e à cultura da paz.

Direitos humanos são para humanos direitos! Essa máxima representativa de conservadorismos reacionários tem sido, na atualidade brasileira, bandeira de militantes da direita ultraconservadora, que negam a cultura da paz, como forma de gestão de conflitos no país. Na contramão desse movimento, este dossiê representa um conjunto de ideias e interpretações do real que advém de vozes dissonantes, em meio a essa tendência reacionária da conjuntura regressiva que se encontra o Brasil. Para o pensamento crítico das Ciências Sociais Aplicadas, Direitos humanos são Direitos de todos os humanos! Como pensar, portanto, uma sociedade que respeite os direitos humanos e que assuma a cultura da paz na mediação de seus conflitos?

O reconhecimento de ações e de temas correlatos aos Direitos Humanos e à Cultura da Paz perpassa, neste Dossiê, todos os textos apresentados, num exercício de tomada de consciência dos fundamentos de múltiplas realidades que circundam a temática. O conjunto de artigos publicados forma, portanto, um convite à reflexão e edificação de novas possibilidades de materialização dos direitos humanos e da cultura da paz, hodiernamente.

¹ NETTO, José Paulo. *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

O primeiro dos textos trata sobre o papel da universidade na promoção da paz, a partir de um relato de experiência de uma ação de extensão de Ioga e Cultura de Paz da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Os autores mostram que a respectiva ação auxilia os participantes a lidarem com momentos difíceis e a buscarem o autoconhecimento como forma de desenvolver uma vida equilibrada através da união entre saúde física, mental e emocional.

O texto seguinte que se inicia com a afirmação: “TODA PESSOA TEM SEU LUGAR, SEUS DEVERES E SEUS DIREITOS ...”, reflete sobre a educação em direitos humanos, apresentando a experiência do Instituto Federal do Paraná – Jacarezinho. Diante da respectiva experiência, os autores afirmam que há a possibilidade de formação de sujeitos conscientes e críticos quanto à qualidade e o acesso aos seus direitos, ao respeito das diversidades e afirmação das identidades.

O terceiro texto aborda os direitos humanos e a cultura da paz na prevenção do bullying escolar na infância. Partindo da teoria bioecológica do desenvolvimento, os autores ressaltam a importância do mesossistema família-escola e do macrosistema na gestão do cuidado para efetivação dos direitos humanos e da Cultura da Paz na prevenção do *bullying* escolar na infância.

Na sequência, o texto que se apresenta discute a Cultura da Paz como componente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apontando dilemas e possibilidades. Neste sentido, o artigo destaca a importância dessa conquista, mas alerta para o risco de a escola ter suas práticas pedagógicas voltadas para a cultura da paz esvaziadas de sentido ou tratadas na perspectiva do senso comum. Os autores ainda fazem uma relação das questões tratadas com uma proposta teórico-metodológica estabelecida para a realidade escolar brasileira.

O quinto texto trata do tema do trabalho social com famílias em situação de violência, numa abordagem através da educação para a paz. Neste, os autores afirmam que a reflexão realizada a partir da experiência investigada deu-lhes mais propriedade para afirmar sobre a potencial relação que existe entre o trabalho social com famílias no âmbito da política de assistência social e cultura de paz.

Para concluir o dossiê, com o título “Cultura da Paz e mundo violento; verbo e ausência em palavras e imagens”, o texto lança a ideia de que não se faz cultura de paz em ambiente de manifesta violência, especialmente quando se considera o aspecto linguístico e simbólico. Alerta ainda que a violência simbólica e a verbal existem antes de haver manifestação como força bruta. E, ao final faz uma aposta de que não existe alternativa para a humanidade, senão pelo estabelecimento e permeio cultural da paz.

Como tema livre a edição publica um texto sobre adolescentes em conflito com a lei e a sua manifestação na mídia. “RECUPERAR O IRRECUPERÁVEL?” Essa é a pergunta lançada pelos autores, no título do artigo. As reflexões a partir desta indagação, se dão a partir de percepções de alunos do ensino médio. Como resultados da investigação, os autores afirmam que foi possível verificar que determinados programas de televisão operam como violadores de direitos e como reprodutores de estigmas e preconceitos. Sobre as percepções dos estudantes que participaram da pesquisa, os autores afirmam que foi possível identificar a existência de um desejo de punições mais severas, além do reconhecimento do impacto causado pelas mídias.

Contrastando, com as formas de gestão dos conflitos mediadas pelos direitos humanos e pela cultura da paz, apresentadas acima, preocupante é verificar que estudantes de ensino médio, manifestam-se em favor da violência estatal, como forma de resolver o problema do cometimento de atos infracionais por adolescentes, o que endossa, por outro lado a necessidade do debate sobre os dilemas e possibilidades da abordagem da temática dos direitos humanos e da cultura da paz no ambiente escolar e na sociedade de forma geral e, em especial, o papel da mídia, nesse processo. Hélio Jaguaribe (2006)² afirma que a juventude é o termômetro da democracia. Este dossiê traz indícios relevantes de que os Direitos Humanos e a Cultura da Paz, podem ser, no mesmo sentido, termômetros para a aferição de indicadores que representem a materialização de relações democráticas, nos diferentes contextos da vida social.

Ao conhecer o conjunto dos textos deste dossiê ou ainda o texto de tema livre, a intenção desta edição da Revista Publicatio/UEPG: Ciências Sociais Aplicadas é a de que o leitor tenha uma crítica aproximação com os

²JAGUARIBE, H. Atual problema do desenvolvimento brasileiro. *Revista brasileira de ciências sociais*, Belo Horizonte, v. 21, n. 60, fev. 2006.

fundamentos que circunscrevem a tessitura dos Direitos Humanos e da Cultura da Paz e que essa experiência possa ser proveitosa e gratificante.

A todos, desejo uma ótima leitura!

Profa. Dra. Silmara Carneiro e Silva